

ATLETISMO COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

ATLETICS AS PHYSICAL EDUCATION CONTENTS CLASSES IN SCHOOL OF PONTA GROSSA CITY

Alberto Inácio da Silva¹
Clóvis Marcelo Sedorko²

Resumo

O atletismo é considerado por muitos como o pai dos esportes, tendo em vista que o mesmo é composto pelas modalidades correr, saltar e lançar, que seriam ações motoras necessárias para a prática de inúmeros outros esportes. Sendo o atletismo composto por movimentos fundamentais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras das crianças e adolescentes, este é um dos principais conteúdos da disciplina de educação física escolar. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi verificar se o atletismo é parte integrante do conteúdo da disciplina de Educação Física nas escolas estaduais do município de Ponta Grossa. Para o levantamento dos dados foi desenvolvido um estudo descritivo com uma abordagem quanti-qualitativa, mediante a utilização de dois questionários semi-estruturados. A pesquisa foi realizada em 14 escolas estaduais da zona urbana de Ponta Grossa. A amostra foi composta por 22 professores licenciados em Educação Física e 280 alunos. Após agrupamento e análise dos dados foi possível concluir que 96% dos professores afirmaram utilizar o atletismo como conteúdo de suas aulas, apesar de todas as escolas não apresentarem local adequado para a prática desta modalidade. Entretanto, 38,60% dos alunos disseram não terem aprendido atletismo nas aulas de Educação Física. A corrida foi a modalidade mais abordada pelos professores nas aulas de Educação Física e reconhecida pelos alunos como conteúdo. Apesar do atletismo fazer parte dos conteúdos das aulas de Educação Física, a qualidade do ensino-aprendizagem desta modalidade esportiva deve ser repensada, pois a visão do que foi ensinado pelo professor e aprendido pelo aluno está muito divergente.

Palavras chaves: Atletismo. Conteúdo. Escola pública.

Abstract

Athletics is considered by many people as the “father” of sports, given that it consists of the rules to run, jump and throw, motor actions that would be necessary for the practice of many other sports. Being the athletic movements composed of key development and improvement of motor skills of children and teenager, this is one of the main contents of the discipline of physical education. Therefore, the aim of this study was to determine whether athletics is an integral part of the contents of physical education in public schools in Ponta Grossa city. The data collection was a descriptive study developed a quantitative and qualitative approach, using two semi-structured questionnaires. The survey was conducted in 14 state public schools in the village of Ponta Grossa. The sample consisted of 22 graduates in physical education teachers and 280 students. After collection and analysis of data it was concluded that 96% of teachers reported the use of athletics as the content of their classes, although not all schools submit appropriate place to practice this sport. However, 38.60% of students said they had not learned in athletics physical education classes. The race was the most widely discussed by teachers in physical education classes and recognized by students as content. Although the athletic was a part of the contents of physical education classes, the quality of teaching and learning this sport must be rethought, as the perception of what was taught by the teacher and learned by the student is very divergent.

Keywords: Athletics. Content. Public school.

¹ Doutorado em Fisiologia pela Universidade Federal do Paraná, Brasil (2008). Professor Assistente da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil.

² Especialização em Esporte Escolar pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil (2011). Professor da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Brasil.

INTRODUÇÃO

O atletismo é considerado um “esporte base”, devido às suas características de trabalhar as habilidades naturais do ser humano, como correr, saltar e arremessar (Confederação Brasileira de Atletismo, CBAAt, 2003). Como o mais antigo dos homens das cavernas já utilizava tais habilidades na luta diária pela sua sobrevivência, pode-se dizer que o atletismo surgiu juntamente com o homem, pela sua necessidade de fugir de predadores, em atividades de caça e na procura por alimentos.

Para Pernisa (1983), a palavra atletismo deriva do grego “ATHOS” que significa combate, disputa. No entanto, Ozolin e Markov (1991) afirmam que o antigo vocábulo grego “atlética”, significaria luta e exercício, e na Grécia chamavam-se atletas aqueles que competiam em força e habilidades.

De acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo (2009), as primeiras competições de atletismo que se tem notícias ocorreram na Grécia, em 776 a.C. onde o grego Coroebus venceu uma corrida de aproximadamente 200 metros, a Stadium, tornando-se assim o primeiro campeão olímpico da história.

Segundo Silva e Pithan (1972), os últimos Jogos Olímpicos gregos foram realizados em 393 da Era Cristã, sendo abolidos pelo Imperador Teodósio, de Roma. Os Jogos Olímpicos foram retomados no dia 6 de abril de 1896, sendo disputados em Atenas na Grécia. (CAMARGO e SILVA, 1978). Os primeiros Jogos da Era Moderna foram recriados pelo barão francês Pierre de Coubertain, grande entusiasta do esporte e fascinado pelo comportamento dos gregos no passado.

Nas olimpíadas modernas, o atletismo era considerado a principal modalidade esportiva da competição, e de acordo com o Comitê Olímpico Internacional (COI), essa importância pode ser resumida em uma frase bem conhecida no meio olímpico: “É possível fazer-se uma Olimpíada só com provas de atletismo; porém é impossível com todos os outros desportos, sem o atletismo”. (CBAAt, 1989, p.03).

Matthiesen (2005, 2007) ressalta que apesar do atletismo ser um dos conteúdos clássicos da Educação Física é pouco explorado no Brasil, sobretudo na área escolar, no qual muitos profissionais de Educação Física praticamente ignoram essa modalidade. A autora discute os

impasses que podem justificar essa situação, tais como: a falta de espaço físico e materiais adequados; a formação profissional deficiente e falta de interesse de alunos e professores pela modalidade. Neste mesmo raciocínio, Barros e Dezem (1989) destacam que ao mesmo tempo em que pode ser considerado como de grande aceitação pela maioria dos professores de Educação Física e pela literatura especializada, isto é, pode incluir-se como ponto comum, é uma das atividades menos realizadas na escola.

De acordo com Kirsch, Koch e Oro (1984), a maioria das escolas brasileiras, sobretudo as públicas, não dispõe de espaço físico adequado para prática de atividades esportivas, e essa situação agrava-se devido ao fato de raramente existirem escolas de 1ª e 4ª séries oferecendo uma Educação Física por profissionais da área. Assim sendo, a ausência de professores licenciados para ministrar as aulas de Educação Física na escola nas séries iniciais, é um fator que contribui para a pouca utilização do atletismo enquanto conteúdo para as aulas (MIZUKAMI; REALI, 2002). Com isso, a grande maioria das crianças de até 10 anos só obtém experiências motoras de forma intuitiva e espontânea, com limitações em quantidade e qualidade. (KIRSCH; KOCH; ORO, 1984).

Diante deste quadro, pesquisas sobre o atletismo e sua utilização enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar começaram a surgir na literatura científica, na medida em que estas buscam identificar as limitações e barreiras que têm dificultado a utilização do conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física (MATTHIESEN, 2005; 2007; MENDONÇA; COSTA, 2009). Contudo, os estudos que encontramos discutindo a abordagem de conteúdos relacionados ao atletismo nas escolas foram desenvolvidos a partir de pesquisas envolvendo somente o corpo docente das escolas (JUSTINO; RODRIGUES, 2007; MENDONÇA; COSTA, 2009), ou seja, não encontramos em nossa revisão bibliográfica relatos de estudos no qual foram ouvidos professores e alunos sobre a abordagem do atletismo durante as aulas de Educação Física. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi verificar se o atletismo é conteúdo da disciplina de Educação Física nas escolas estaduais do município de Ponta Grossa.

METODOLOGIA

Para o levantamento dos dados foi desenvolvido um estudo descritivo com uma abordagem quanti-qualitativa, mediante a utilização de dois questionários semi-estruturados. A pesquisa foi realizada em 14 escolas estaduais da zona urbana de Ponta Grossa, instituições estas que ofereciam ensino fundamental (de 6^a a 9^a série). O número de escolas pesquisadas correspondeu a 87% da zona urbana. A amostra de professores foi composta por 22 docentes licenciados em Educação Física da rede pública de ensino que se propuseram a responder o questionário após uma prévia explicação e leitura das perguntas. A diferença entre a quantia de escolas e professores que responderam o questionário se deu devido a algumas escolas possuírem mais de um professor na disciplina de Educação Física. Já a amostra dos alunos foi composta por 280 discentes, isto porque foram aplicados os questionários em cinco alunos de cada série.

Os dados foram coletados a partir de dois questionários elaborados pelos pesquisadores, compostos com sete perguntas para os professores e seis perguntas para os alunos, sendo estas direcionadas a obter as informações necessárias para o alcance do objetivo pretendido.

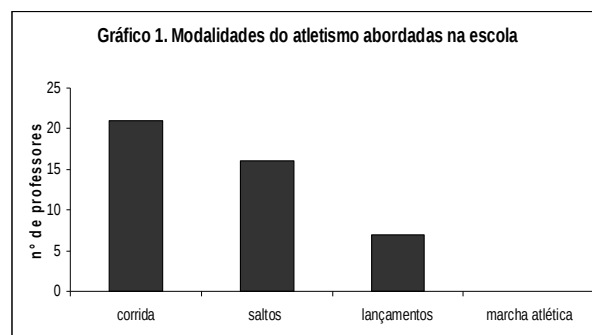
Os dados foram tabulados e apresentados por meio de distribuição de frequências e percentuais, além de analisados por meio de procedimentos qualitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise das respostas dos professores

A primeira pergunta realizada aos professores de Educação Física foi se eles trabalhavam com atletismo na disciplina de Educação Física. Dos 22 professores que fizeram parte da amostra 95% (n=21), responderam que sim, sendo que um não quis responder esta pergunta. Desta forma foi possível constatar que o atletismo está fazendo parte do conteúdo curricular da disciplina de Educação Física de boa parte das escolas de Ponta Grossa. Esta constatação corrobora com os achados de Mendonça e Costa (2009), já que no estudo destes autores 96% dos professores afirmaram usar o atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física.

A segunda pergunta que os professores responderam indagava quais as modalidades do atletismo que eram mais trabalhadas durante as aulas. Esta pergunta foi respondida por 21 professores e como demonstrado no gráfico 1, a corrida é a modalidade do atletismo mais abordada na escola.

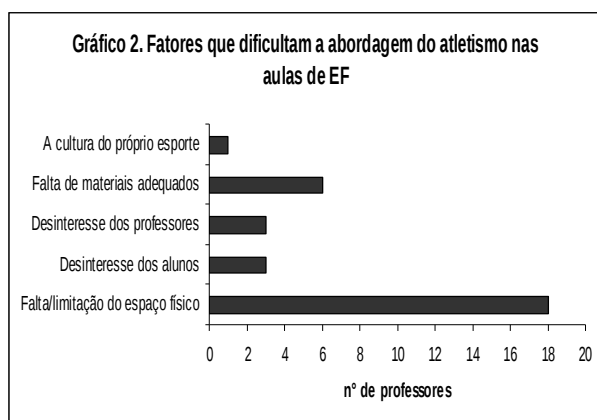


Como pode ser observado no gráfico 1, 100% dos professores afirmaram utilizar a corrida como conteúdo nas suas aulas. Entretanto o que se observa é que ela é o gesto motor mais natural trabalhado no atletismo, sendo que quanto mais técnico o gesto menos ele é abordado na escola. A marcha atlética, devido a regra desta modalidade, esta exige um movimento muito técnico e que não requer um espaço específico para o processo de ensino aprendido, mas como consta no gráfico 1, nenhum professor aborda este tema durante as suas aulas. Dados semelhantes foram relatados por Mendonça e Costa (2009), no qual a atividade mais praticada na escola era a corrida e nenhum professor trabalhava com a marcha atlética. Segundo Oliveira (2006), o atletismo é composto por várias modalidades e provas, porém, para fins didáticos, na escola, enquanto conteúdo, normalmente é dividido em quatro modalidades: marcha atlética, corridas, saltos e lançamentos. E conforme os dados demonstram, dependendo da complexidade do movimento que envolve determinada modalidade, esta será pouco trabalhada ou até mesmo descartada do meio escolar, mesmo que possa ser executada em qualquer espaço físico.

A terceira pergunta buscou conhecer quais os meios mais utilizados pelos professores para ministrar o atletismo. Nesta questão o professor poderia escolher uma ou mais respostas, já que haviam três alternativas. 61% dos professores indicaram utilizar como materiais alternativos: vídeos, giz, corda e arcos. A Adaptação do

espaço físico (rua, pátio, etc...) foi indicada por 57% dos professores e adaptações do esporte e das regras foram mencionadas por 19% dos professores. Esta questão trouxe para nós uma certa dúvida, já que apenas 19% dos professores disseram utilizar adaptações do esporte e das regras do atletismo para ensiná-lo. Isto porque os professores podem estar utilizando apenas corrida, saltos e lançamentos para ensinar atividades recreativas desvinculadas do atletismo, ou seja, o simples fato de se estar desenvolvendo atividades motoras como correr, saltar e lançar, isso já seria para o professor, trabalhar o atletismo, sem se preocupar em ensinar ou vincular as especialidades deste esporte com o conteúdo abordado.

A quarta pergunta foi direcionada a conhecer as dificuldades ou barreiras encontradas pelos professores para que estes não trabalhassem o atletismo durante as suas aulas. Para este diagnóstico utilizamos uma pergunta com cinco alternativas, na qual o professor poderia assinalar uma ou mais dependendo do seu ponto de vista. As respostas desta pergunta estão no gráfico 2.



Como descrevemos no começo desta seção, somente 21 dos 22 professores propuseram-se a responder o questionário. Contudo, o professor que havia se recusado a responder as primeiras três perguntas, prontificou-se para responder o questionário a partir da quarta pergunta. Portanto, esta questão foi respondida por 100% da amostra.

Como pode ser constatado no gráfico 2, a maioria (81%, n=22) dos professores colocam a falta ou limitação do espaço físico como a principal barreira para o atletismo não ser ofertado nas escolas. Neste momento surge o seguinte questionamento: “[...] que tipo de atletismo os profissionais de Educação Física pretendem passar para as crianças?” Seria aquele que as

levariam a serem campeãs neste esporte ou seria um meio para que elas pudessem desenvolver suas habilidades motoras dentro de um padrão de movimento que não é apenas técnico, mas correto de ser executado? Segundo Kirsch, Koch e Oro (1984), a iniciação ao atletismo (que a nosso ver começa na escola de forma rudimentar devido à falta de materiais e espaço físico) é vista como um conjunto de habilidades específicas que constitui a primeira fase do processo ensino aprendizagem para um correto caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar, utilizadas no atletismo convencional. Isto representa a passagem destas atividades básicas do estágio de padrões gerais aos de forma grossa para os respectivos padrões técnicos do atletismo. De acordo com Bragada (2000), as modalidades do atletismo, no contexto escolar, podem ser fundamentais, devido às suas capacidades e habilidades solicitadas para a sua prática servirem de base para outras modalidades desportivas.

Nossos dados corroboram com a afirmação de Matthiesen (2005, 2007), que discute os impasses que poderiam justificar a ausência do atletismo nas aulas de Educação Física de algumas escolas, que entre muitos, destacam-se: a falta de espaço físico e materiais adequados; a formação profissional deficiente e falta de interesse de alunos e professores pela modalidade.

Como havíamos perguntado para os professores quais os fatores que dificultavam a abordagem do atletismo nas escolas, a quinta pergunta foi formulada no intuito de se saber quais eram os fatores que então favoreciam se trabalhar os conteúdos do atletismo nas instituições escolares. A maioria dos professores (45%) afirmou que o fator positivo de se trabalhar o atletismo na escola seria a naturalidade e facilidade na execução dos movimentos. Esta resposta contrasta com a resposta da pergunta anterior, tendo em vista que quase que por unanimidade os professores colocaram como barreira para se trabalhar o atletismo na escola a falta ou limitação de espaço físico. Assim sendo, qual seria o espaço físico necessário para se trabalhar com as atividades físicas naturais como corrida, saltos e lançamentos?

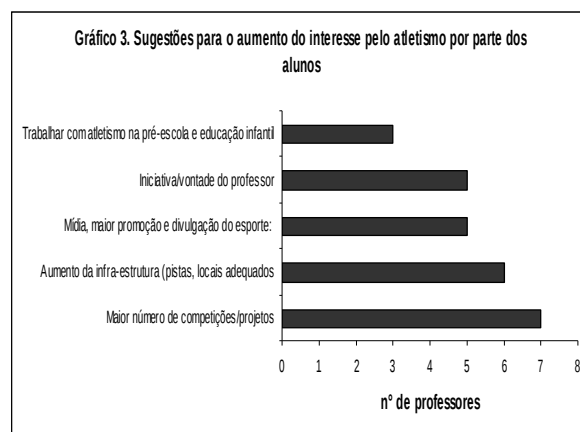
A Educação Física vem sendo discutida há muito tempo, porém, na maioria das discussões, o foco de estudo está relacionado com o objetivo desta disciplina ou de que maneira

(metodologia) ela deve ser implementada na escola. Com o passar dos anos, na história da Educação Física, vários pensamentos surgiram e foram propostos para a sociedade, embasados em diferentes matrizes teóricas, na tentativa de “encontrar” o objetivo ou metodologia mais apropriada para a Educação Física na escola. No entanto, as discussões sobre os conteúdos para as aulas de Educação Física têm sido suprimidas em detrimento às discussões apontadas anteriormente (MENDONÇA; COSTA, 2009, p. 24).

Concordamos com a análise feita por Mendonça e Costa (2009), quando estes afirmam que devido aos Parâmetros Curriculares Nacionais ampliarem os conteúdos a serem trabalhados durante as aulas de Educação Física e, apesar de existirem propostas de conteúdos a serem desenvolvidos, a literatura científica não estabelece de forma correta a divisão destes conteúdos a serem abordados nas diferentes séries da Educação Básica. Portanto, este fato tem contribuído para que os alunos tenham acesso aos conteúdos da Educação Física de maneira desordenada e incoerente, já que, o direcionamento das aulas fica a cargo de cada professor e de seu planejamento específico, sendo que isso, a nosso ver, contribui para que alguns professores desconheçam o real motivo do por que determinada modalidade esportiva não está sendo desenvolvida por ele na escola.

Hoje não se pode ignorar a influência da mídia em relação ao que comemos, vestimos e até mesmo no que praticamos. Portanto, na penúltima pergunta realizada, questionamos os professores se a mídia poderia colaborar para que o atletismo se tornasse mais popular, no qual 100% dos professores concordaram que ela teria um papel essencial na popularização do atletismo, e 82% afirmaram que a ampliação da cobertura de competições de atletismo seria fundamental para sua popularização.

Na sétima e última pergunta que compunha o questionário dos professores, perguntamos o que eles acreditavam que deveria ser feito para despertar maior interesse dos alunos pelo atletismo. As questões e números de respostas podem ser observadas no gráfico 3.



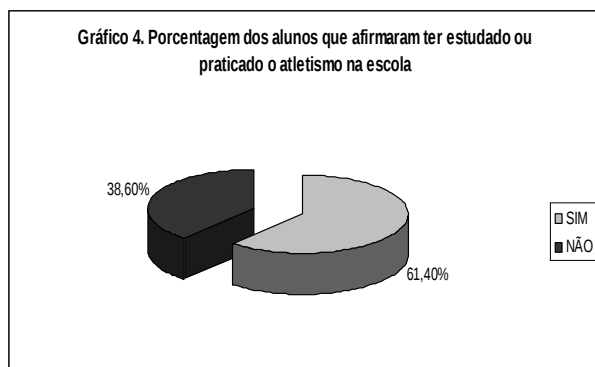
A maioria dos professores, como demonstra o gráfico 3, acredita que um maior número de competições e projetos de atletismo poderia aumentar o interesse dos alunos pelo atletismo, ficando esta resposta à frente da falta de infraestrutura, ou seja, os professores acreditam que se houvessem um maior número de competições, o interesse dos alunos aumentaria em detrimento do aumento da infra-estrutura nas escolas para o ensino aprendizado do atletismo. Visando aumentar a prática e a divulgação do atletismo no Brasil, a partir do ano 2001, o governo federal por meio da Caixa Econômica Federal, passou a patrocinar o atletismo brasileiro, patrocínio este que atinge desde a formação básica até os atletas de elite. Contudo, apesar de todo o investimento feito, em três estudos publicados recentemente, foi constatado que nos últimos 10 anos mesmo com os investimentos feitos pelo governo federal os resultados das competições de menores na modalidade de saltadores (KAIUT; Da SILVA, 2009) saltadoras (KAIUT; Da SILVA, 2010) e mais recentemente as lançadoras (KAIUT; Da SILVA, 2010) estavam piorando.

Partindo da leitura crítica destes trabalhos e dos resultados desta última pergunta, verifica-se que não será possível melhorar este quadro enquanto a escola não assumir a responsabilidade de oferecer às crianças e adolescentes atividades físicas que lhes possibilite desenvolver sua coordenação motora, facilitando a prática correta das modalidades esportivas, pois o tempo que hoje um indivíduo passa nos bancos escolares é mais que suficiente para que ele conheça e possa praticar, mesmo que de forma rudimentar, vários esportes.

Análise das respostas dos alunos

Como descrito na fundamentação deste trabalho, a maioria das pesquisas que encontramos que tratavam da abordagem do atletismo na escola, haviam sido elaboradas a partir de pesquisas realizadas com professores; portanto não se tinha conhecimento da abordagem do atletismo na escola a partir da compreensão do aluno, ou seja, será que o que ele aprendeu correndo, saltando ou lançando tem alguma coisa a ver com atletismo?

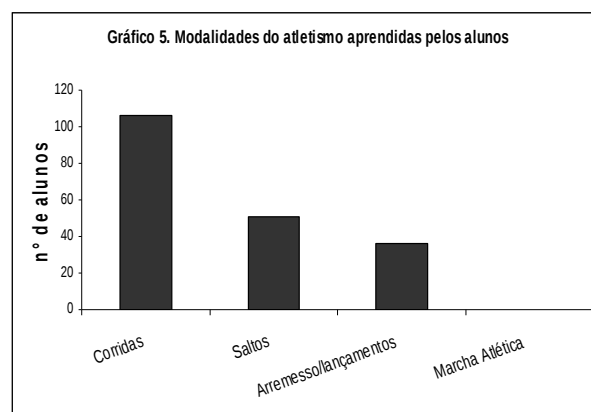
A primeira pergunta realizada ao aluno foi se este havia estudado ou praticado atletismo na escola. Num universo de 280 alunos pesquisados, como foi descrito anteriormente, cinco de cada série, onde os professores de Educação Física que responderam o questionário acima atuavam, 108 (38,60%) disseram que não, ou seja, não haviam estudado atletismo no seu entendimento. No gráfico 4 encontramos a porcentagem dos alunos que responderam haver ou não conhecido atletismo na escola.



Apesar da porcentagem de alunos que disseram ter praticado atletismo na escola ser maior do que os que não aprenderam, estes dados contrastam com a primeira informação obtida dos professores, na qual 95% afirmavam trabalhar com essa modalidade na escola. Aqui pode ter ocorrido o que foi levantado anteriormente, o professor trabalha durante suas aulas algumas atividades que utilizam a corrida, saltos e lançamentos e acredita que isso basta para se afirmar que ele está trabalhando atletismo. Por outro lado, a criança e o adolescente que estão praticando estas atividades não conseguem fazer o vínculo destas com as modalidades do atletismo. Desta forma o comentário descrito por Betti (1999) corrobora com os achados aqui descritos:

Se o aprendizado dos esportes restringir-se ao processo ensino-aprendizado de técnicas, gestos automatizados, onde somente o professor-técnico as conhece e domina, ou seja seu Sentido/Significado é compreendido somente pelo professor e ao aluno cabe executá-las da melhor forma, não será possível um questionamento sobre esta prática, a qual pode parecer "natural" (BETTI, 1999, p. 26 - 27).

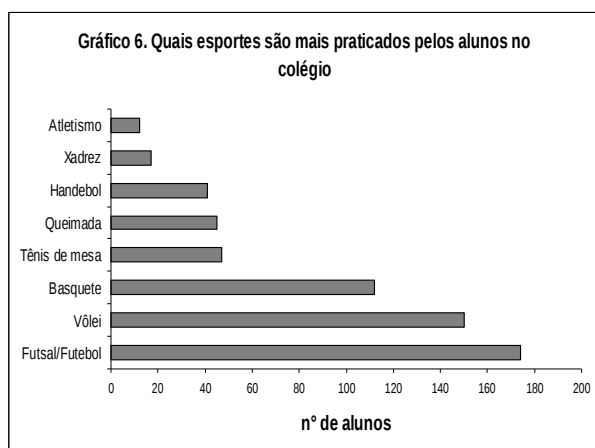
A segunda pergunta foi vinculada à primeira, pois queríamos saber dos alunos que afirmaram ter tido atletismo na escola (n=172), quais modalidades eles haviam trabalhado. A resposta a esta pergunta está no gráfico 5.



Para responder a esta questão, os alunos poderiam afirmar que aprenderam mais de uma modalidade do atletismo. Observamos que apesar da corrida ter sido a atividade mais vinculada ao atletismo, esta não recebeu 100% das afirmativas, lembrando que o número de alunos que responderam essa questão foi de 172. Portanto, nem todos conseguem associar a corrida a uma modalidade do atletismo. A marcha atlética, por exigir um movimento mais técnico e como não é ensinada nas escolas não foi assinalada por nenhum aluno. Ela é definida por Schmolinski (1972) como uma progressão passo a passo, mantendo o contato ininterrupto de um dos pés com o solo e uma técnica de oscilação do quadril apurada.

A terceira pergunta foi formulada para se identificar se o aluno realmente tinha conhecimento para reconhecer a modalidade esportiva que ele praticava na escola. Nesta questão o aluno poderia identificar mais de uma

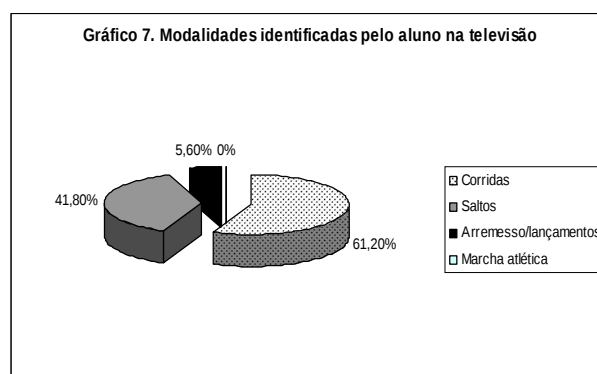
modalidade esportiva. O número de alunos que responderam esta questão foi de 280.



Na grande maioria das escolas, seja esta particular ou pública, as quadras são polivalentes, construídas para a prática esportiva especialmente de três esportes: futsal, voleibol e basquetebol. Como a maioria só dispõe deste espaço para as aulas de Educação Física, fica comprovado que as atividades mais desenvolvidas nas escolas está diretamente ligada ao espaço físico ali construído, sendo que raras vezes o professor utiliza este espaço para ensinar ao aluno outros esportes. Estes dados colaboram com as afirmações de Betti (1999) de que o esporte é o meio mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal nas escolas; sendo que somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física. Foi constatado que o atletismo raramente é difundido entre os escolares. Esta autora conclui levantando algumas hipóteses do motivo da não utilização de outras modalidades esportivas na escola, os quais seriam: falta de espaço, de motivação, de material, comodismo dos docentes, falta de aceitação destes conteúdos pela sociedade, ou será que os professores planejam somente os conteúdos com os quais têm maior afinidade?

Partindo da premissa que o aluno era capaz de identificar algum tipo de esporte que ele tenha praticado ou estudado, a quarta questão foi direcionada para ver se o aluno tinha capacidade para identificar uma prova de atletismo. Assim, foi perguntado se ele era capaz de identificar uma prova de atletismo quando estava assistindo televisão. Dos 280 alunos, 57,2% (n= 160) disseram que sim e 42,8% (n=120) disseram que

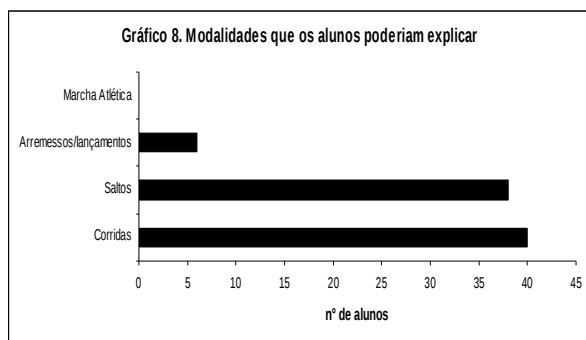
não. Ou seja, quase a metade da amostra não seria capaz de identificar uma prova do atletismo se esta passasse na TV, portanto de nada adiantaria ele ver uma competição de atletismo na televisão se ele não sabe do que se trata, isto em nada estaria contribuindo para melhorar a sua cultura esportiva. Dos alunos que responderam ter conhecimento suficiente para identificar uma modalidade do atletismo na televisão, lhes foi perguntado que modalidade eles teriam condições de reconhecer. O gráfico 7 representa o percentual da resposta desta pergunta em cada modalidade citada.



Como é possível observar no gráfico 7, a grande maioria dos alunos (n=98 61,2%,) identificam, quando estão assistindo televisão, as modalidades de corrida do atletismo.

Para encerrar esta pesquisa, a última pergunta foi formulada para verificar se o aluno realmente tinha conhecimento de alguma modalidade do atletismo. Assim sendo, foi perguntado se ele era capaz de explicar como se praticava uma prova do atletismo. Não foi acrescentado mais nada nesta pergunta, ou seja, o aluno é que deveria analisar se tinha ou não condições de explicar como se executava qualquer modalidade do atletismo. 30% dos alunos (n=84) afirmaram ter condições de explicar uma modalidade do atletismo. Entretanto, 70% (n=196) afirmaram não ter condições de explicar uma prova do atletismo. Se verificarmos que na primeira pergunta direcionada aos alunos 61% (n=172) disseram ter praticado ou estudado atletismo na escola, agora, verifica-se que menos da metade destes saberiam explicar o que foi praticado ou aprendido por eles na escola. Os alunos que afirmaram que poderiam explicar uma modalidade do atletismo (n=84) conseguiriam dizer quais modalidades eles explicariam. O

resultado desta afirmativa pode ser observado no gráfico 8.



A resposta desta questão foi até certo ponto surpreendente, tendo em vista que a modalidade “corrida” sempre foi indicada como sendo a mais praticada e reconhecida pelos alunos. Em relação ao alto índice da modalidade salto, uma das suposições é que, como não foi solicitada como seriam as explicações das modalidades, e por ser o gesto, sobretudo do salto em distância, de fácil execução em sua forma rudimentar, os alunos podem ter optado por esta modalidade.

Kirsch, Koch e Oro (1984) e Betti (1999) também reconhecem que somente algumas provas do atletismo são aproveitadas durante as aulas de Educação Física e que a falta de alguns materiais faz com que o professor não ensine muitas provas do atletismo, porém isso poderia ser facilmente superado pela utilização de alguns materiais alternativos, como cabo de vassoura para a confecção de bastões para as corridas de revezamento, lançamento de dardo e para ser utilizado junto com carteiras para servir como barreiras na corrida com barreiras, bolas confeccionadas com meias e serragem, pneus pendurados como alvo para lançamento, entre outros de acordo com a criatividade do professor. É sabido que a Constituição Federal brasileira define como papel do Estado a obrigação de dar condições para que o ensino-aprendizagem ocorra nas escolas, mas na ausência de materiais adequados, o professor deve em primeiro lugar buscar a confecção de materiais alternativos para que o aluno não seja prejudicado no desenvolvimento de suas habilidades motoras, e num segundo momento brigar para que sejam comprados materiais adequados, pois se o professor ficar de braços cruzados até a aposentadoria este quadro não será nunca mudado. (BETTI, 1999).

CONCLUSÃO

Após a análise dos dados, foi possível observar que quase todos os professores de Educação Física das escolas estaduais da zona urbana do município de Ponta Grossa, dizem trabalhar com o conteúdo atletismo durante suas aulas. Contudo, boa parte dos alunos destes professores não soube reconhecer os conteúdos do atletismo; sendo que menos da metade destes alunos afirmou poder explicar como se pratica uma prova do atletismo.

A maioria dos professores relatou como obstáculo para o desenvolvimento do atletismo a falta ou limitação de espaços físicos. Entretanto, provas como a marcha atlética, que poderia ser trabalhada nas quadras poliesportivas, não é ensinada aos alunos. Portanto, foi possível constatar que quanto mais simples é a técnica da modalidade, mais ela será trabalhada na escola, como é o caso da corrida; contudo, quanto mais complexa a técnica, menor a possibilidade desta modalidade ser abordada na escola.

Referências

- BARROS, Nelson; DEZEM, Ricieri. **Atletismo**. 2ª ed. São Paulo: Apoio, 1989.
- BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25 - 31, junho/1999.
- BRAGADA, José. O Atletismo na Escola: Proposta programática para abordagem dos lançamentos “leves”. **Horizonte - Revista de Educação Física e Desporto**, v. XVII, n 99, Jun-Jul, 2000.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1989.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Atletismo**. São Paulo: Phorte, 2003.
- JUSTINO, Elias de Oliveira; RODRIGUES, Welesson. Atletismo na escola: é possível? **educacaofisica.org**, mar. 2007. Disponível em: <<http://educacaofisica.org/joomla>> Acessado em 10 março de 2010.
- KAIUT, João Paulo; Da SILVA, Alberto Inácio. Análise dos resultados de saltadores em um período de nove anos do campeonato de menores. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Jundiaí, v. 8 n 1, p.57 – 64, 2009.
- KAIUT, João Paulo; Da SILVA, Alberto Inácio. Performance analysis of female jumpers in athletics. **FIEP**. Foz do Iguaçu, v. 80 n 2, p.573 – 576, 2010.
- KAIUT, João Paulo; Da SILVA, Alberto Inácio. Análise da performance de lançadoras no campeonato de menores.

Coleção Pesquisa em Educação Física. Jundiaí, v. 9 n 4, p.37 – 44, 2010.

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. (Org.) **Atletismo se aprende na escola.** Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MENDONÇA, Braulio Cesar de Alcantara; COSTA, Erardo Silva. O atletismo enquanto conteúdo das aulas de educação física nas escolas públicas no estado de Sergipe. **Revista Campus**, Paripiranga, v.2, n 3, p.22-30, 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: UFSCAR, 2002.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de **Atletismo Escolar: uma proposta de ensino na educação infantil.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

OZOLIN, N. G. MARKOV, D. P. **Atletismo.** Tomo 1. Ciudad de la Habana: Editorial Científico-Técnica, 1991.

PERNISA, Hamlet. **Atletismo Desporto Base.** 3ª Ed. Juiz de Fora: Graf - Set Ltda, 1983.

SCHMOLINSKI, Gerhardt. **Atletismo.** Lisboa: Estampa, 1982.

SILVA, Nelson; PITHAN, Eduardo. **Atletismo.** 2ª ed. São Paulo. Editora Cia do Brasil, 1972.

Recebido: 13/10/2011

Aceito: 16/11/2011

Endereço para Correspondência: Universidade Estadual de Ponta Grossa - Av. Carlos Cavalcanti, 4748 - Campus Uvaranas - CIPP
Sala LP107 - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR
E-mail: albertoinacio@bol.com.br / tchelovoter@hotmail.com